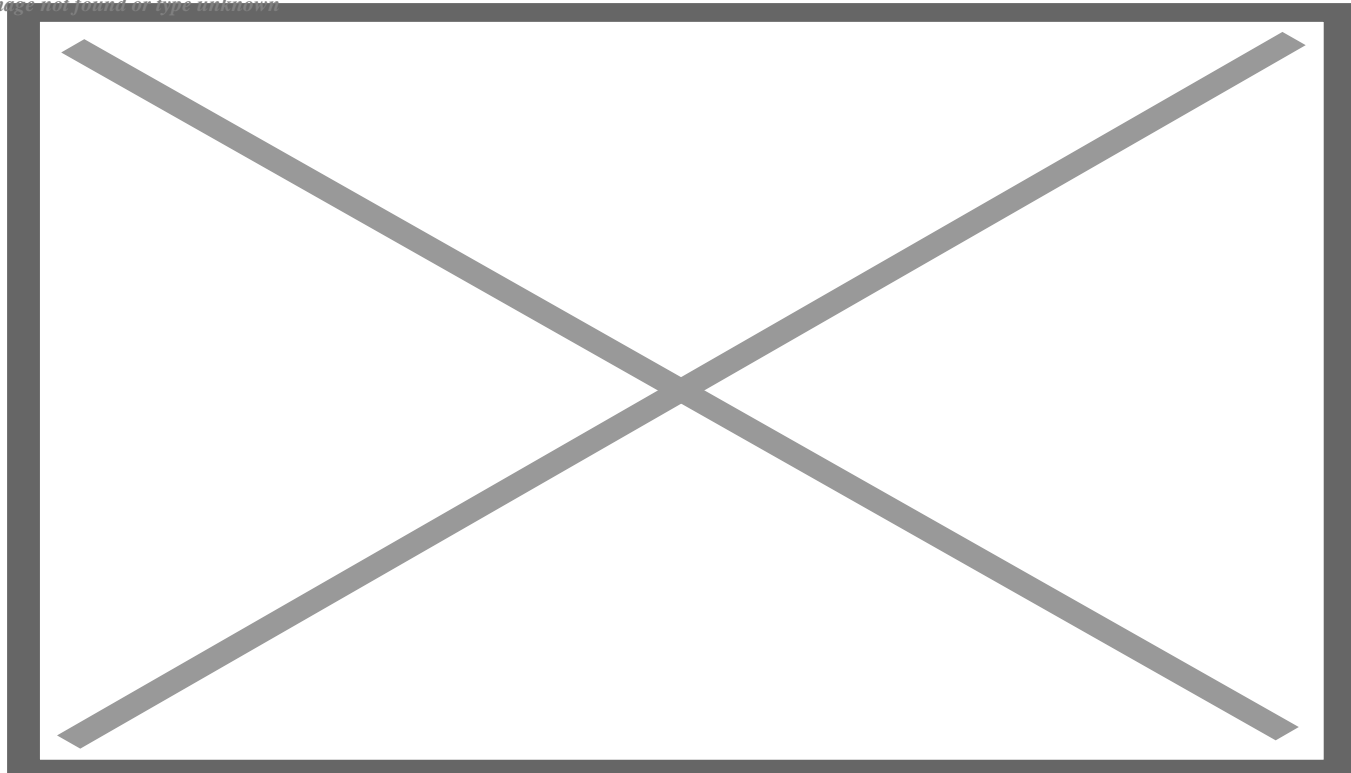


Cenário complicado

Image not found or type unknown



Conflito Oriente Médio

Por Guillermo Alvarado

A situação já complicada no Oriente Médio foi agravada pela queda do governo sírio chefiado por Bashar al Assad e a ocupação de Damasco, a capital do país, pelas tropas do grupo islâmico Hayat Tahrir al Sham (Organização para a Libertação do Levante).

Isso ocorreu após uma ofensiva relâmpago dos rebeldes, que em apenas 12 dias subjugaram as principais cidades e forçaram a demissão de al-Assad, que agora está com sua família em Moscou, onde recebeu asilo político.

É cedo para se aprofundar nas causas, internas e externas, que levaram a esse evento, mas certamente faz parte do que alguns chamam de reformulação do Oriente Médio após a feroz guerra de Israel contra a Faixa de Gaza.

Também não se sabe ao certo qual foi o papel desempenhado por determinadas potências estrangeiras nesses eventos, mas a verdade é que houve uma mudança drástica na correlação de forças nessa área tão disputada.

Na verdade, poucas pessoas esperavam uma mudança tão dramática em um conflito de 13 anos de duração.

Por enquanto, os esforços da comunidade internacional estão concentrados, como deve ser, em evitar um banho de sangue no país, exortar os rebeldes a que demonstrem moderação em relação aos vencidos e construir aos poucos entidades administrativas democráticas.

Desde todos os pontos de vista, é imprescindível formar um governo civil, forte o suficiente para impedir abusos contra minorias étnicas ou religiosas e para evitar represálias contra funcionários ou simpatizantes das autoridades depostas.

Vários países árabes, incluindo Arábia Saudita, Jordânia, Egito, Iraque e Irã, bem como Turquia e Rússia, emitiram uma declaração conjunta descrevendo o conflito como perigoso e exigem uma solução política.

Este desfecho inesperado do conflito sírio também não deve servir de desculpa para esquecer a situação do povo palestino, submetido a uma política de extermínio pelo regime sionista de Israel.

Embora os Estados Unidos e seus aliados na União Europeia neguem, o genocídio está sendo cometido lá e Tel Aviv já reconheceu sua intenção de expulsar os sobreviventes para reforçar a colonização sionista.

Neste cenário, a queda da Síria apenas reforça o ditado de que as coisas nunca estão tão ruins que não possam piorar um pouco mais.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/371652-cenario-complicado>



Radio Habana Cuba